

320 - RELAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPÓRAL E PRESSÃO ARTERIAL DE MULHERES PARTICIPANTES DO NÚCLEO UNESP-UNATI DO CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE.

Maria Estelita Rojas Converso (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Igor Conterato Gomes (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Clara Suemi Rosa (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - converso@fct.unesp.br

Introdução: a hipertensão arterial (caracterizada pela elevação persistente da pressão sanguínea) é um dos fatores causador de doenças cardiovasculares e, pelo fato da obesidade (doença crônica caracterizada pelo exagerado acúmulo de gordura a ponto de comprometer a saúde) ser um dos principais responsáveis pela hipertensão arterial, o acompanhamento tanto da pressão arterial como da quantidade de gordura corporal são importantes para se tentar diminuir a morbi-mortalidade, especialmente, de pessoas idosas.

Objetivos: comparar o Índice de Massa Corporal (IMC) e Pressão Arterial (PA) de mulheres com mais de 50 anos, participantes de um Núcleo de Terceira Idade.

Métodos: trata-se de estudo transversal analítico com 130 mulheres com idade compreendida entre 50 e 80 anos, inscritas no Núcleo UNESP-UNATI do Campus de Presidente Prudente, no ano de 2006. Foram mensurados peso e a estatura para cálculo do IMC. A pressão arterial (PA) foi aferida com um esfigmomanômetro aneróide da marca TYCOS para adultos, e este instrumento foi previamente calibrado e um estetoscópio da mesma marca. A aferição da PA era realizada sempre no mesmo horário que a antropometria foi aferida. A classificação da PA foi feita com base nas normas do III Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial, foram considerados hipertensos indivíduos cuja pressão sistólica era igual ou maior que 140 mmHg e a pressão diastólica era maior ou igual a 90 mmHg. Foram realizadas análises descritivas e teste t de Student.

Resultados: de acordo com os critérios do estudo, 44 (32,6%) das avaliadas foram classificadas como hipertensas e 91 (67,4%) como normotensas. Dos 135 avaliados, de acordo com o IMC, 1 (0,74%) apresentou peso baixo, 49 (36,29%) peso normal, 57 (42,22%) sobrepeso e 28 (20,74%) obesidade. A análise dos resultados permite concluir que há uma alta prevalência (62,96%) de indivíduos com sobrepeso e obesidade na amostra estudada. Esses indivíduos somam 85 e destes, 33 (38,82%) possuem possível hipertensão e 52 (61,17%) apresentam a pressão arterial normal. A comparação dos valores médios de IMC de hipertensas e normotensas foi feita por meio do teste t de Student para amostra independentes ($p \leq 0,05$). Os resultados revelaram que o IMC médio das hipertensas foi de 28,2 kg/m² e das normotensas de 26,2 kg/m² ($p=0,004$). Conclusão: conclui-se que mulheres com IMC maior apresentam maior prevalência de HA, o que sugere que o excesso de gordura corporal está associado com maior prevalência de HA. Medidas de orientação e prevenção dos fatores de risco de doenças cardiovasculares devem ser adotados pelo programa com intuito de minimizar suas consequências.